

A caracterização do setor rural e o Programa de Ação fazem parte integrante da Estratégia de Desenvolvimento Local apresentada pela ADREPES na fase de pré-qualificação da parceria do GAL ADREPES Rural, na vertente DLBC Rural.

O SETOR RURAL

Volume de Negócios

A Península de Setúbal tem um passado e um presente associados ao mundo rural apesar de uma diminuição recente do nível de atividade. A Agricultura e Produção Animal nesta região gerou um volume de negócios de 161 milhões de euros em 2011, que representa 4% do total nacional e -8,4% quando comparado com o ano de 2009. Está concentrada maioritariamente em concelhos como Montijo (36,9%), Palmela (18,6%), Alcochete (17,3%) e Moita (15,7%) que no seu conjunto têm um peso de 88,5% do total. Por seu turno, a Silvicultura e Exploração Florestal em 2011 gerou um volume de negócios de 61 milhões de euros, representando 10% face ao total nacional e uma variação negativa de -18,3% relativamente a 2009. Setúbal, só por si, representa 87,1% na Silvicultura e Exploração Florestal do território da Península.

Caracterização Geral das Explorações Agrícolas

Existiam 2.261 Explorações Agrícolas com Culturas Permanentes em 2009, concentradas no concelho de Palmela 66%, no Montijo 11% e em Setúbal 10%. A região conta com produtos agrícolas bastante diferenciadores, como por exemplo, a qualidade reconhecida dos seus Vinhos e Moscatel, a Laranja de Setúbal, a Maçã Riscadinha de Palmela e a Maçã Camoesa de Sesimbra. Estas especificidades da oferta agrícola da região em conjunto com as diferentes características dos concelhos que compõem o território, seja ao nível da geografia, da cultura ou das atividades económicas mais importantes, dificultam a criação de uma Identidade única, que represente de modo consensual a Península de Setúbal.

Ao nível das Explorações Agrícolas com Culturas Temporárias persistiam 1.611 unidades em 2009 e, na sua maioria, estavam concentradas na região de Palmela (668 unidades - 41% do total), no Montijo (306 unidades - 19%) e em Setúbal (220 unidades - 14%). Os principais produtos hortofrutícolas na Península são batata, cenoura, alface, cebola, nabo, couves portuguesa e lombarda, brócolos e tomate. As cebolas de Alcochete têm também alguma singularidade reconhecida.

De referir que em 1999 existiam 3.785 explorações agrícolas e que passaram a 2.261 em 2009. Verificou-se assim uma variação nesses 10 anos de -40% a nível desta região (face a um decréscimo de -29% a nível nacional).

Entidades associadas ao setor

A região beneficia da existência de um conjunto de entidades que possibilitam a partilha e disseminação de conhecimentos científicos e técnicos dentro da fileira onde operam, exemplo a Associação de Viticultores do Concelho de Palmela – AVIPE, a Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal e no setor cooperativo, a Adega Cooperativa de Palmela, a Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões, a Cooperativa União Novense ou as Escolas Técnico Profissionais da Moita e Montijo. Existe também a ADREPES que possui um conhecimento profundo do território e dos seus atores locais, com uma larga experiência como organismo intermédio, na animação territorial, na cooperação com outros territórios, na conceção de metodologias de intervenção territorial e como promotora de projetos no âmbito dos circuitos curtos de comercialização, com destaque para o projeto PROVE. De referir, ainda, a existência de uma Rota dos Vinhos da Península de Setúbal e os programas de dinamização e promoção das adegas da região desenvolvidos em parceria com entidades de âmbito cultural.

Natureza Jurídica, Perfil Dirigentes e Emprego nas Explorações Agrícolas

Existe muito pouca formalização na atividade rural, sendo a forma jurídica dominante a de produtor singular (3.537) face à existência de 183 sociedades em 2009. Aproximadamente 50% das explorações são dirigidas por indivíduos com mais de 65 anos, na sua maioria por homens (77%), apresentado um cunho bastante familiar e geradoras de emprego de forma não regular (82%). A população agrícola tem apenas o ensino básico (71,9%) ou nenhum ensino (19,2%). As explorações procuram complementar a sua atividade com a realização de outras atividades lucrativas das que se destacam a prestação de serviços, a transformação de produtos agrícolas alimentares, a produção florestal ou o turismo rural. Somente 7,9% dos agregados familiares das explorações declaram viver exclusivamente dos rendimentos agrícolas.

Esta realidade de envelhecimento e baixa qualificação, que se reflete necessariamente na perda de práticas únicas sustentáveis e variedades regionais, é conducente a uma menor capacidade de associativismo, de organização dos produtores ao longo da cadeia de valor, bem como de capacitação para concorrer aos fundos comunitários e adaptação às novas exigências legais e fiscais.

Tipos de Culturas e Dimensão das Explorações Agrícolas

A cultura permanente mais frequente nas explorações agrícolas da Península de Setúbal é a vinha (1489 casos), seguida dos citrinos (1117 casos) e dos frutos frescos (857 casos). Os produtos frutícolas mais comuns na região são os pêssegos, as maçãs, as ameixas, a uva de mesa e os morangos, cultivados em explorações de pequenas dimensões (79% têm apenas 0,5 ha no caso concreto dos citrinos ou frutos frescos). As exceções ocorrem na vinha, culturas forrageiras e olival. No que diz respeito às culturas temporárias, pelo número de explorações agrícolas que as cultivam, pode-se afirmar que as mais comuns são as culturas hortícolas, a batata e os

cereais para grão cultivados e explorados em unidades com dimensões até aos 2 ha. A pequena dimensão das explorações agrícolas e a reduzida mecanização (a maioria apenas com 1 ou 2 tratores) é um problema para a competitividade de custos e capacidade de abastecimento do mercado, mas reflete também a dualidade que existe na região, entre uma agricultura maioritariamente de complementaridade e de cariz familiar, em relação a outra, de maior dimensão e mais moderna, que é capaz de chegar aos mercados nacionais e internacionais. Tais características, levam a uma baixa competitividade.

Vitivinicultura

As condições edafoclimáticas muito próprias da Península de Setúbal têm proporcionado um enorme potencial para o setor vinícola, permitindo a maturação de todas as castas conhecidas o que proporciona a produção de uma grande variedade de vinhos com excelente qualidade.

Existe um total 9.500 ha de vinha concentrada maioritariamente nos concelhos de Palmela, Montijo, Setúbal e Sesimbra. A heterogeneidade dos “terroirs” alia-se às castas autóctones Castelão (75,8% das castas tintas) ou Moscatel de Alexandria (41,5% das castas brancas) para a produção de vinhos singulares. A qualidade dos vinhos, reconhecida nacional e internacionalmente, tem as seguintes certificações: Indicação Geográfica (IG) Península de Setúbal, Denominação Origem (DO) Palmela, DO Moscatel de Setúbal, o generoso ex-libris da região. Novas oportunidades complementares surgem associadas ao vinho e ao mundo rural como o enoturismo..

Agro-pecuária

A Agro-pecuária continua a desempenhar um papel importante na Península de Setúbal. Existe um conjunto de unidades destinadas à criação de gado bovino (26.343 animais, sobretudo para a produção de leite), aves (47.689 animais), caprinos (4.863 animais), coelhos (21.119 animais), ovinos (39.862 animais), suínos (4.633 animais) e equídeos. A produção da região representou um peso relativo entre 1 e 2% do total nacional em 2009, inferior aos 7% que a produção suína consegue atingir. Os concelhos com maior peso neste sector são os de Palmela, Moita, (pela produção leiteira) e Montijo pela criação suína.

Queijo de Azeitão

O Queijo de Azeitão é um dos produtos emblemáticos da região e reconhecido pela sua qualidade bastante apreciada sendo um DOP desde 1994. A qualidade do queijo deve-se às ovelhas (historicamente raça saloia) que pastam na Serra da Arrábida. Existem aproximadamente 60 explorações produtoras de leite, transformadas por 13 queijarias com produções anuais de 150 toneladas de Queijo de Azeitão e complementadas com sub-produtos como, queijo fresco, requeijão e manteiga de ovelha.

Floresta

Parte significativa da Península de Setúbal é constituída por zonas florestais de elevado valor ecológico e comercial, onde se destacam a cortiça, montado e pinhal (em Rio Frio e Mata de Sesimbra, corredores ecológicos que unem Canha à Marateca), a Serra da Arrábida e uma variedade de pequenos habitats em Rede Natura 2000.

Existem várias herdades com atividade significativa na área florestal e algumas com certificação florestal internacional, dedicadas à produção de Sobreiro, Pinheiro Manso, Pinheiro Bravo e Eucalipto. Existem no território áreas com alguma importância de Pinheiro Manso e Azinheira, mas também pequenas matas de Carvalho Cerquinho. Mas é o Sobreiro que domina as florestas naturais em particular na nascente do concelho de Palmela. Em termos de Floresta, 50% do Distrito de Setúbal é composto por floresta estimada em 270 mil ha, de alto valor ecológico e comercial, sejam de Pinhal ou Montado e parcialmente protegidas, apesar da crescente pressão urbanística.

Ação Social

A maior parte dos equipamentos sociais encontram-se nas zonas urbanas, originando fortes desigualdades face às zonas rurais, O reduzido apoio social a idosos, jovens e mulheres nas zonas rurais tem um impacto elevado na qualidade de vida destas populações: nos idosos torna-se difícil a promoção da saúde e a manutenção da autonomia no envelhecimento; nos jovens, a taxa de abandono escolar é superior, dificultando a sua integração na vida ativa e provocando problemas de consumo de álcool e de droga; nas mulheres, a conciliação da vida profissional com a família torna-se muito difícil, devido à falta de espaços de ocupação de tempos livres para crianças.

PROGRAMA DE AÇÃO E INVESTIMENTOS

A – Objetivos estratégicos, específicos e principais resultados a atingir

OBJETIVO ESTRATÉGICO

CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO ESPAÇO RURAL DA PENÍNSULA DE SETÚBAL

Tendo em conta as excepcionais condições edafoclimáticas do território, existe espaço para o desenvolvimento rural, não somente ao nível da introdução de melhores fatores de competitividade das explorações agrícolas (modernização, qualidade dos produtos agro-alimentares, cadeias curtas de distribuição, reforço do associativismo e redes de parceria), mas também para o estabelecimento de novas atividades económicas que rentabilizem o potencial das explorações agrícolas e pela diversificação para atividades não agrícolas, em particular, para atividades associadas ao turismo, garantindo a preservação ambiental e da natureza, bem como a melhoria da qualidade de vida das zonas rurais, através do empreendedorismo, da inovação e apoio social e da recuperação e preservação do património.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tendo em vista a concretização do objetivo estratégico anteriormente descrito e os objetivos estabelecidos na EDL, consideram-se os seguintes objetivos específicos e os respetivos eixos principais de desenvolvimento.

FOMENTAR A DINÂMICA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

A concretização deste objetivo passa pelo reforço da viabilidade das explorações agrícolas por via de um aumento de competitividade e da diversificação de atividades.

Como resultados principais a atingir, é esperado que as explorações agrícolas:

- Aumentem a sua produtividade ou o seu nível de diferenciação, tirando partido da existência no território de produtos agrícolas e agro-alimentares singulares;
- Alarguem a sua oferta, possibilitando a obtenção de novas receitas, através da extensão para atividades complementares, essencialmente, na área do turismo, beneficiando do património e recursos naturais existentes na região.

PROMOVER A COMPETITIVIDADE DOS PRODUTOS LOCAIS

A concretização deste objetivo passa pela criação, inovação ou modernização de unidades de transformação e comercialização, desenvolvimento de circuitos curtos de comercialização e promoção da qualidade e especificidade dos produtos locais.

Como resultados principais a atingir, é esperado:

- Empresas com melhor capacidade de intervenção na cadeia de valor dos produtos agrícola e agroalimentares;
- Aumentar o número de participantes e de circuitos ou cadeias curtas de distribuição;
- Aumentar a comercialização de proximidade e de produtos locais de qualidade.

CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DAS ZONAS RURAIS

A concretização deste objetivo, passa pelo desenvolvimento do empreendedorismo em espaço rural, na área social e associativismo, o desenvolvimento de espaços e equipamentos destinados ao desenvolvimento comunitário, a qualificação da população ativa, a renovação de aldeias e a conservação, valorização e promoção do património.

Como resultados principais a atingir, é esperado:

- A criação de emprego por conta própria em espaço rural;
- Melhor apoio social a grupos vulneráveis nas zonas rurais, designadamente, idosos, jovens e mulheres;
- A qualificação da população ativa em espaço rural e criação de emprego sustentado;
- Aumentar a notoriedade e visibilidade do património rural, com o consequente aumento de rendimentos da população.

B – Descrição da Estratégia de Desenvolvimento Local

PARA FOMENTAR A DINÂMICA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

Reforço da viabilidade das explorações agrícolas e da competitividade de todos os tipos de agricultura

Promover a introdução de melhores fatores de competitividade, através do apoio a pequenos investimentos em equipamentos e processos mais eficientes.

Apoio a investimentos para a diversificação de atividades na exploração agrícola

Apoio a investimentos para a diversificação de atividades não agrícolas como as turísticas e pedagógicas (como exemplo o enoturismo e o turismo de natureza).

PARA PROMOVER A COMPETITIVIDADE DOS PRODUTOS LOCAIS

Apoio à criação, inovação ou modernização de unidades de transformação e comercialização de produtos agrícolas e agroalimentares

Apoio ao reforço da cadeia agroalimentar, desde a transformação à comercialização dos produtos locais de qualidade, com o apoio a pequenos investimentos de criação ou modernização de unidades de transformação e comercialização de produtos agrícolas.

Criação e desenvolvimento de circuitos curtos de comercialização

Apoio à comercialização de proximidade de produtos agrícolas e transformados.

Promoção da qualidade e especificidade dos produtos locais

Apoio à promoção dos produtos agrícolas e agro-alimentares de qualidade.

PARA CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DAS ZONAS RURAIS

Criação e desenvolvimento de ninhos de empresas ou de empresas fora da exploração agrícola

Apoio à criação de emprego, pela criação de empresas e da capacitação e consolidação de infraestruturas ou outras formas de incubação.

Apoio ao empreendedorismo e inovação social, associativismo e cidadania ativa

Apoio ao desenvolvimento de novos negócios, processos, produtos e serviços de âmbito social no espaço rural, proporcionando melhor apoio à população rural e um associativismo mais capacitado.

Apoio a espaços e equipamentos destinados ao desenvolvimento comunitário

Apoio a serviços básicos (recreativos, desportivos, culturais, sociais, educacionais, de saúde).

Capacitação e qualificação para a inclusão ativa (tecido associativo, empregabilidade de grupos vulneráveis, empreendedorismo, emprego por conta própria)

Apoio à realização de ações de qualificação da população ativa em espaço rural.

Renovação de Aldeias

Apoio à recuperação e refuncionalização, bem como de ações de sensibilização de aldeias rurais com características e elementos patrimoniais importantes a preservar e valorizar.

Conservação, valorização e promoção do património cultural (material e imaterial) e natural

Apoio à preservação e valorização do património rural representativo da identidade local.